

1, 2, 3...

Elvis Almeida, Gokula Stoffel, Manoela Medeiros

Galeria + Galpão

A partir de 3 de junho, a Fortes D'Aloia & Gabriel apresenta **1, 2, 3...** – uma programação especial com três jovens artistas, não representados pela galeria, em individuais simultâneas. A Galeria, na Vila Madalena, recebe *Poeira Varrida* de Manoela Medeiros, enquanto o Galpão, na Barra Funda, divide-se entre *Ponta Seca Torta / Faca Cega* de Elvis Almeida e *Madona Ansiosa* de Gokula Stoffel.

Manoela Medeiros

Poeira Varrida

Galeria | 03/junho – 22/julho, 2017

Poeira Varrida, de Manoela Medeiros, reúne esculturas e escavações sobre a parede que articulam relações ambíguas entre construção e ruína. A artista intervém diretamente na arquitetura do espaço expositivo, criando narrativas e jogos de escala, subtraindo e deslocando a matéria das paredes em dinâmicas de positivos e negativos.

Em *Vale*, Manoela faz incisões em linhas oblíquas e paralelas sobre seis postes de cimento. Os cortes remetem aos troncos de seringueiras, transformando este tipo de escavação num signo da floresta e deslocando-o para o ambiente urbano. *Declive* é uma escada contígua à parede, que tem metade de seus degraus em escala real, em concreto, enquanto a outra metade é apenas delineada pela escavação. Num movimento análogo, em *Território*, a artista cria um desenho geométrico mural de inspiração modernista em que parte da obra é escavada, enquanto outra parte é feita por peças de cimento. O padrão, desenhado em finos cortes na parede, lida com a ideia de um projeto cartesiano, enquanto as peças triangulares de cimento, cheias de imperfeições, amolecem essa geometria. O mural corta uma das paredes do espaço expositivo na mesma altura do piso central da Galeria, criando assim uma imagem ilusória de continuidade. *Fronteira*, por fim, é uma escavação de duas linhas verticais na parede que se projetam no chão de forma desencaixada. Uma imagem sucinta e potente desta exposição que se constrói sobre uma semântica dos entre-espacos.

Manoela Medeiros (1991) vive e trabalha entre o Rio de Janeiro (sua cidade natal) e Paris. Formada em Design Gráfico pela PUC-Rio (2009), a artista estudou também na École Des Beaux Arts (Paris, 2012), no IADE-Creativity University (Lisboa, 2013) e na EAV Parque Lage (Rio de Janeiro, 2009 e 2015). Manoela é cofundadora do espaço independente Átomos (Rio de Janeiro, 2016) e tem participado ativamente de diversas exposições, salões e residências no Brasil e no exterior. Destacam-se as individuais: *Instruções para construção de uma ruína*, Casamata (Rio de Janeiro, 2015); *é. é. é.*, Projeto Zip'Up (São Paulo, 2015). Entre as coletivas: *62. Salon de Montrouge*, Le Beffroi (Montrouge, 2017); *Hallstatt*, Fortes D'Aloia & Gabriel | Galpão (São Paulo, 2016); *Arte Pará*, Fundação Romulo Maiorana (Belém, 2016); *In Between*, Bergamin & Gomide (São Paulo, 2016); *Quarta-feira de cinzas*, EAV Parque Lage (Rio de Janeiro, 2015); *Verbo*, Galeria Vermelho (São Paulo, 2015); *A mão negativa*, EAV Parque Lage (Rio de Janeiro, 2015); *Abre Alas 11*, A Gentil Carioca (Rio de Janeiro, 2015). Em 2017, Manoela tem ainda individual marcada na Double V Gallery (Marselha), além de participar da 67ª edição do prêmio Jeune Création na Galeria Thaddaeus Ropac (Paris).

Elvis Almeida

Ponta Seca Torta / Faca Cega

Galpão | 03/junho – 29/julho, 2017

Ponta Seca Torta / Faca Cega, de Elvis Almeida, apresenta doze pinturas de dimensões variadas. Com uma paleta de cores elétricas e um vocabulário visual bem definido, Elvis ocupa um lugar singular na produção contemporânea brasileira. Em seu processo, procura sempre colocar-se em uma situação de instabilidade. Sem projetos, esboços ou modelos, essa estratégia permite que procure soluções ao longo do percurso. Aparecem em seu trabalho materiais como óleo, acrílica, spray, tinta vinílica, esmalte, caneta marcador, grafite, carvão, entre outros. Elvis encara cada escolha de material como a proposição de um jogo, em que cada decisão cria novos impasses e cuja solução é a conclusão da tela.

Formado em gravura pela Escola de Belas Artes da UFRJ, o pintor traduziu essa técnica para a pintura. Muitos

dos elementos de suas obras são “carimbados” sobre a tela e a madeira com instrumentos de esponja que ele mesmo fabricou. A obra reúne elementos do grafite e dos quadrinhos, traduzidos e aglutinados em cores saturadas e contrastantes. Seu vocabulário visual se sustenta por um lado em formas de natureza física – sol, raio, chama, gota, folhas, moléculas – e por outro, da arquitetura através de padrões geométricos listrados e circulares, muitos deles desenhando memória de lugares reais. Esses dois grupos estão em permanente embate em telas cheias de fricção e faísca.

Elvis Almeida nasceu em 1985 no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. Graduou-se em Gravura na UFRJ (2013) e frequentou cursos de Serigrafia na EAV Parque Lage e de História da Arte nas Redes da Maré, todos no Rio de Janeiro. Suas exposições individuais incluem: *O cotidiano das estruturas familiares*, Projeto Tech_Nô, Oi Futuro Flamengo (Rio de Janeiro, 2017); *Certezas para dobrar*, Mercedes Viegas Arte Contemporânea (Rio de Janeiro, 2016); *Uma cidade de xapisco dividida por um muro de cau*, Amarelonegro Arte Contemporânea (Rio de Janeiro, 2010). Entre as coletivas, destacam-se: *Pintura*, Caixa Cultural (Rio de Janeiro, 2017); *Um Desassossego*, Galeria Estação (São Paulo, 2016); *Oito artistas*, Mendes Wood DM (São Paulo, 2016); *Gramática Urbana*, Centro de Arte Hélio Oiticica (Rio de Janeiro, 2012); *Arte Pará*, Fundação Romulo Maiorana (Belém, 2011); *Reality Reimagined*, Modified Arts (Phoenix, 2010); *Abre Alas 6*, A Gentil Carioca (Rio de Janeiro, 2010); *VI Bienal Internacional de Arte SIART* (La Paz, 2009); *Iluminando o Novo*, Largo das Artes e Espaço Furnas Cultural (Rio de Janeiro, 2009). Em outubro, o artista participa ainda do 20º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (São Paulo).

Gokula Stoffel

Madona Ansiosa

Galpão | 03/junho – 29/julho, 2017

Em sua primeira individual, Gokula Stoffel apresenta pinturas bi e tridimensionais onde imagens de naturezas variadas se fundem em tramas não-lineares. Uma infinidade de materiais como tinta, nylon, corda e fio de cobre aparecem nessas obras, ora apresentadas serenamente em suportes clássicos, ora transmutadas em objetos híbridos. As imagens de Gokula parecem migrar de um lugar para outro sem pertencer a nenhum deles: a *Madona Ansiosa* sai da tela e vai para o plástico, passa da parede ao espaço, arma tendas precárias, faz um bordado e volta.

Os trabalhos centrais da exposição, *Arquejo* e *Insônia*, são estruturas de alumínio, aço e concreto que servem de suporte a um conjunto de pinturas a óleo sobre nylon. As figuras se agrupam por livre associação – vindas de fotos, memórias e desenhos – e estabelecem um diálogo com o espaço ao ocupar diversos planos. Também transitando entre pintura e escultura, *Autazes* traz uma composição abstrata sobre linho que ganha corpo com uma insólita tapeçaria de fios, mica e fibra de coco.

Mulher e Madona Ansiosa – a obra que empresta seu título à mostra – aludem à figura feminina de maneira oblíqua. Assim como as cenas pintadas sobre nylon, esses trabalhos propõem narrativas, mas não as revelam por completo, como se fossem excertos de um texto apócrifo. Ao lado dessas obras mais aceleradas, há também lugar para contemplação. *Moléculas* sugere uma paisagem cósmica ao apresentar uma pequena superfície de tinta, vidro e plástico cintilando sob a luz de um refletor.

Gokula Stoffel (Porto Alegre, 1988) vive e trabalha em São Paulo. Egressa do mundo da moda, passou a se dedicar às artes visuais como autodidata a partir de 2012, frequentando módulos livres e grupos de estudo em diversas instituições. Entre suas participações em exposições, destacam-se: *A Terceira Mão*, Fortes D’Aloia & Gabriel | Galeria (São Paulo, 2017); *Individuation as an Instrument of Abstraction*, Kunstverein (Berlim, 2016); *Pandora*, La Estación Espacial (San Juan, Porto Rico, 2016); *Abre Alas 12*, A Gentil Carioca (Rio de Janeiro, 2016); *I Scream*, Galpão Glicério (São Paulo, 2016); *21. Salão de Artes Plásticas de Praia Grande* (Praia Grande, 2014).

Serviço

Manoela Medeiros

Fortes D’Aloia & Gabriel | Galeria

Rua Fradique Coutinho, 1500 | Vila Madalena

05416-001 | São Paulo, Brasil

T +55 11 3032 7066

Abertura: Sábado, 03/junho/2017, 11h – 14h

Exposição: 03/junho – 22/julho, 2017

Visitação: Terça – Sexta: 10h – 19h | Sábados: 10h – 18h

Elvis Almeida + Gokula Stoffel

Fortes D’Aloia & Gabriel | Galpão

Rua James Holland 71 | Barra Funda

01138-000 | São Paulo, Brasil

T +55 11 3392 3942

Abertura: Sábado, 03/junho/2017, 15h – 18h

Exposição: 03/junho – 29/julho, 2017

Visitação: Terça – Sexta: 10h – 19h | Sábados: 10h – 18h

Informações para imprensa: Gabriel de Souza | g.souza@fdag.com.br | T +55 11 3032 7066 | www.fdag.com.br